

O BANCÁRIO

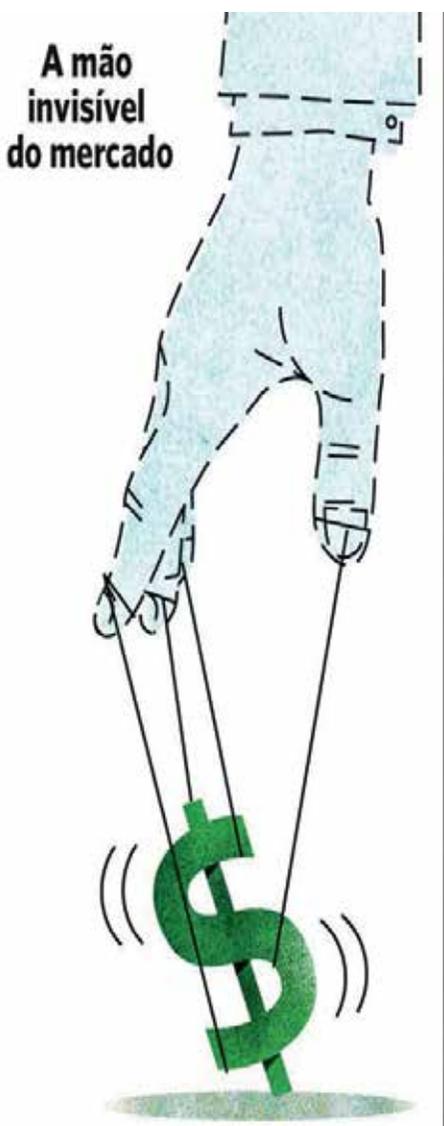
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8356 | Salvador, quarta-feira, 23.03.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO



Não tem bolso que aguente

Por conta da política da Petrobras, apoiada pelo governo Bolsonaro, o brasileiro está sentindo na pele, ou melhor, na carteira, o peso do valor do combustível. Na maioria dos estados, a gasolina já custa mais de R\$ 7,00 o litro. Não tem bolso que aguente. Página 4

Campanha dos bancários será desafiadora este ano

Página 3

Cerca de 100 milhões não têm coleta de esgoto

Página 2

Saneamento continua ruim

Brasil ainda tem 100 milhões de pessoas sem coleta de esgoto

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

IMPORTANTE para a saúde e desenvolvimento da sociedade, o saneamento básico ainda não é realidade para muitos brasileiros. Quase 35 milhões de pessoas não têm acesso à água tratada e a falta de coleta de esgoto atinge 100 milhões de cidadãos.

Os dados do Instituto Trata Brasil, com base nos indicadores do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), revelam ainda que o investimen-

to de R\$ 13,7 bilhões destinados ao tratamento do esgoto no país é insuficiente para que sejam cumpridas as metas do Novo Marco Legal do Saneamento.

O novo marco, sancionado em 2020 por Bolsonaro, prevê a universalização dos serviços de água e esgoto até 2033 e viabiliza a injeção de mais investimentos privados no saneamento. Ou seja, as estatais serão atacadas para o setor privado entrar na exploração dos serviços.

Com a possível privatização, a desigualdade tende a aumentar. Hoje, somente metade do volume de esgoto no país é tratado, o que equivale a mais de 5,3 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento, todos os anos.

BRUNO KELLY - REUTERS - ARQUIVO



MARIO OLIVEIRA - MTUR - ARQUIVO

Qualidade da água dos rios da Mata Atlântica ainda está longe do aceitável

Rios da Mata Atlântica não têm água de boa qualidade

O **BRASIL** ainda está longe de atingir o ideal de água em quantidade e qualidade para os diversos usos da população. Apenas 6,8% dos rios da Mata Atlântica do país apresentam água de boa qualidade. Mais de 20% dos pontos de rios possuem qualidade de água ruim ou péssima, sem condições para uso na agricultura, na indústria ou abastecimento humano.

Pesquisa da SOS Mata Atlântica mostrou também que em 72,6% dos casos as

amostra podem ser consideradas regulares. O cenário é um alerta para a condição ambiental da maioria dos rios nos estados do bioma.

Segundo especialistas, a inadequação da água pode ser consequência de fatores como poluição, degradação dos solos e das matas nativas e condições precárias de saneamento. As famílias mais pobres são as mais afetadas pelas deficiências de estrutura de atendimento ao fundamental.



Quase 35 milhões de brasileiros ainda não têm acesso à água tratada

Aumento dos juros dificulta concessão de empréstimo

COM a inflação lá em cima, o custo de vida elevado e a renda encolhida, muitos brasileiros recorrem aos bancos em busca de empréstimos. Mas, as empresas não costumam aliviar na cobrança. Agora, com a alta da

taxa básica de juros, a Selic, que foi para 11,75% ao ano, o crédito vai ficar ainda mais caro.

A taxa bancária que, em média, estava em 28,5% em janeiro do ano passado, saltou para 35,3%. Os empréstimos pesso-

ais em bancos tradicionais serão reajustados em 2,56%. Saem de 56,81% para 58,27% ao ano. Já quem quiser solicitar crédito em instituições menores vai encarar juros de 124% ao ano.

Os juros do cartão de crédito

vão ficar, em média, em 360,92% ao ano. No caso do cheque especial, vão para quase 148%. Em meio ao cenário de crise, os bancos aproveitam para explorar o consumidor. Muita irresponsabilidade social.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Bancários têm muitos desafios

Salários têm perdido para a inflação, que está fora de controle

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DESCONTROLE inflacionário dificulta ainda mais as negociações coletivas. Por isso, os bancários devem ampliar a unidade e lutar junto aos sindicatos para enfrentar os desafios da campanha salarial deste ano. A mobilização da categoria tem de ser firme para garantir bons resultados, pois os acordos têm ficado abaixo da inflação em 2022.

Prova disso é que dos 119 reajustes com data-base em fevereiro, 60,5% ficaram

abaixo da variação acumulada do INPC-IBGE. Outros 15,1% tiveram índice equivalente ao da inflação e apenas 24,4% conseguiram aumento real. Os mais combativos.

Não é novidade que os bancários devem enfrentar uma campanha difícil. Vão sofrer com os efeitos da inflação alta e também com a disputa gerada pelas eleições de outubro próximo. Ainda mais que os bancos públicos – BB, Caixa e BNB – participam da mesa unificada de negociação.

Mobilização

A mobilização tem de ser grande e com participação massiva dos trabalhadores. Por isso, o início das atividades da cam-



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Bancos vão usar a inflação como desculpa para dificultar as negociações

panha foi antecipado para maio, com as conferências regionais. No dia 14 de maio será a etapa da Bahia e Sergipe. Entre os dias 3 e 5 de junho acontece a Conferência Nacional dos Bancários

e na semana seguinte as assembleias para aprovação da pauta de reivindicações.

A atual CCT (Convenção Coletiva da Trabalho) perde a validade dia 31 de agosto.

Bancários precisam manter cuidados contra a Covid-19

APESAR do afrouxamento das medidas contra a Covid-19, os bancários devem manter os cuidados, principalmente nos locais de trabalho. É o que reforça o movimento sindical. Os bancos também precisam cumprir com rigor os protocolos sanitários.

O boletim do Observatório Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz, indica que o relaxamento de medidas protetivas contra o coronavírus, como a liberação da máscara em locais fechados de forma irrestrita, é prematuro.

Quase 30% dos brasileiros estão com o ciclo vacinal incomple-



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Uso de máscaras deve ser mantido

to. Por isso, higienizar as mãos, usar máscara e evitar aglomerações são fundamentais para barrar a contaminação.

Bradesco demite funcionária com problemas de saúde

APÓS 17 anos de serviços prestados, uma funcionária do Bradesco em Ilhéus, no Sul da Bahia, foi demitida por estar com problemas de saúde, devido a sobrecarga de trabalho imposta pela própria empresa. Um desrespeito.

O Bradesco não levou em consideração que a trabalhadora estava abalada psicologicamente, inclusive pelas exigências absurdas no ambiente de trabalho, em meio à pandemia de Covid-19.

A bancária, que sempre prestou um excelente serviço, já es-

tava sendo acompanhada por médicos de maneira periódica e adequada. Entretanto, os gerentes geral, administrativo e regional, agindo com total insensibilidade, optaram pelo desligamento da funcionária.

O Sindicato dos Bancários da Bahia repudia a atitude do banco e acompanha a situação. O Bradesco, durante a pandemia, foi um dos campeões de demissões. É inadmissível que uma empresa que lucra tão alto tenha este tipo de atitude cruel e desrespeitosa.

Despesas da Cassi são maiores do que receitas

O NOVO modelo de custeio, implantado pela atual gestão da Cassi, aumentou as despesas administrativas da entidade em quase 60% nos últimos 10 meses. Além da forma de custeio, houve também aumento da coparticipação, de 2019 até 2021, fazendo a entidade receber R\$ 3,6 milhões a mais em aportes do Ban-

co do Brasil e dos associados.

Entretanto, no Plano Associados, as despesas com a assistência à saúde superaram as receitas desde julho de 2021. Os números comprovam que, mesmo tendo recebido R\$ 3,6 bilhões a mais na caixa, a atual diretoria e conselheiros colocaram em risco a sustentabilidade da Cassi.

O fato é ainda mais preocupante porque, a partir deste ano, o BB deixará de pagar cerca de R\$ 140 milhões anuais de custeio administrativo. A atual administração, para esconder o resultado deficitário na Cassi, divulgou nas redes sociais que o resultado operacional da entidade é superavitário. Enganação.



Só para os ricos

Gasolina já custa mais de R\$ 7,00 em 24 estados. Difícil abastecer deste jeito

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

TODOS os dias os brasileiros se assustam ao ver as altas dos combustíveis. Sem vontade política de Bolsonaro para mudar a realidade, o preço médio da gasolina já ultrapassa os R\$ 7,00 por litro em 24 dos 27 estados do país, de acordo com pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo).

Após reajuste de 19%, o preço médio nacional da gasolina comum subiu de

R\$ 6,683 para R\$ 7,267 por litro. A diferença é de 8,7%. O Piauí paga o valor mais alto do Brasil (média de R\$ 7,992 por litro). Só nos estados do Amapá, Rio Grande do Sul e São Paulo que o preço médio está abaixo de R\$ 7,00, ficando entre R\$ 6,279 e R\$ 6,975.

Dos 27 estados, só na Bahia que o valor caiu neste período, já que enfim a Acelen passou a respeitar o decreto estadual e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre as vendas. Já o preço médio do diesel S500 - mais poluente e mais barato - ultrapassou os R\$ 6,00 por litro em 26 dos 27 estados. Além disso, em todos os estados brasileiros o gás de cozinha passa de R\$ 100,00.



Alta dos combustíveis é culpa de Bolsonaro

O **POVO** brasileiro sabe muito bem de quem é a culpa pela alta nos preços de produtos e serviços, como os combustíveis. Segundo pesquisa de opinião do FSB/BTG Pactual, o culpado pelos sucessivos reajustes é o governo Bolsonaro, com 29% das acusações dos entrevistados.

Logo em seguida aparece a Petrobras como responsável pela alta, com 22% das respostas. Os governadores, por causa dos impostos estaduais, somam 21%, aumento do preço do petróleo provocado pela guerra na Ucrânia 18%, todos os anteriores 5%, nenhum 1% e não souberam ou não quiseram responder 4%.

Vale ressaltar que Bolsonaro indicou o presidente da rede Petrobras, que mantém os preços dos combustíveis atrelado à co-

tação do dólar no mercado internacional, sem nenhum tipo de subsídio para o país que produz o produto.



Preço da gasolina nos postos está exorbitante



SAQUE

Rogaciano Medeiros

URGENTE Cadê a Federação partidária com PT, PCdoB, PV e mais quem quiser se juntar? Se ainda espera a adesão do PSB, está perdendo tempo. O prazo encerra dia 31 de maio. A formação de blocos federativos é preponderante para a resistência democrática sepultar o ultraliberalismo neofascista. A nova legislação partidária é mortal para os partidos médios e pequenos.

GALINHA Pelo menos as duas últimas pesquisas realizadas, ambas por encomenda de bancos, comprovam que, por enquanto, não passa de vôo de galinha a tal recuperação de Bolsonaro, tão alardeada pela mídia corporativa. Na FSB/BTG Pactual Lula tem 43% e Bolsonaro 29%, enquanto na Quaest/Genial a diferença é de 44% a 26%. Amanhã deve sair a consulta Datafolha.

DEMAGOGIA Para agravar ainda mais o sofrimento do povo, desempregado e passando fome, agora Bolsonaro anuncia a retirada de R\$ 1,7 bilhão dos programas sociais, já terrivelmente debilitados, para pagar o aumento salarial dos policiais federais. Quer fazer média eleitoral com a categoria à custa da população pobre, que mais necessita da proteção do Estado. Necropolítica.

FAROESTE Vergonha, o áudio vazado pela Folha, no qual o ministro da Educação, Milton Ribeiro, confessa prioridade para prefeitos indicados pelo gabinete paralelo de pastores. Bolsonaro loteou o país com fabricantes de armas, mineradoras, as bandas podres do sistema financeiro e do agronegócio. Para ele, danem-se a República, a democracia e o povo. Brasil sem lei.

ILÓGICO Para o político, empresário, profissional liberal, estudante e, pior ainda, o cidadão comum, que vive o dia a dia como pobre mortal, é um desplante afirmar que a vida melhorou com Bolsonaro. Só dois motivos: é um tolo incorrigível, guiado pela milícia virtual, ou muito sabido, obtém lucros com o governo. À luz da racionalidade, não há como sustentar tal afirmação.